

Política

TOP DE MARKETING AGORA TEM NOME: SOMAX ADUBOS TREVISA GRUPO LUXMA

CONSTITUINTE

Deputado pede apoio de Pedro Simon para eleição direta em 88

por Flávio Porcello de Porto Alegre
O constituinte Antônio Britto (PMDB-RS) almoçou ontem em Porto Alegre com o governador Pedro Simon e com o vice, Sinval Guazzelli, na tentativa de obter o apoio deles e da bancada federal do PMDB para aprovação da emenda que determina quatro anos de mandato para o presidente José Sarney. Britto, integrante do grupo liderado pelo senador Mário Covas (PMDB-SP) e na condição de representante deste grupo no Rio Grande do Sul, saiu animado do encontro: "O governador Simon, o vice Guazzelli e a bancada gaúcha do PMDB têm tradição de luta e honestidade. Aqui não se vende voto e nem se troca voto por favores ou concessões do governo".

OAB mantém campanha por eleições neste ano

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) pretende continuar a campanha que iniciou no começo do mês para pressionar a Assembleia Nacional Constituinte a aprovar um mandato de quatro anos para o presidente José Sarney — e forçar a convocação de eleições presidenciais neste ano. Ontem, a seção paulista da OAB reuniu-se com as 75 entidades que conseguiram aglutinar em torno da campanha. O centro da conversa foi a aprovação do presidencialismo como sistema de governo, pela Constituinte, na terça-feira.

Parlamentares falam com Sarney sobre nova sigla

Parlamentares de várias regiões do País entregaram documento ontem ao presidente Sarney, durante audiência, para a formação de um bloco suprapartidário de apoio e sustentação do governo. Um deles, o deputado Paulo Mincaroni (PMDB-RS), disse que esse bloco suprapartidário deverá agora reunir-se, conversar

PARTIDOS

PDT fará programa com duras críticas ao governo

por Riomar Trindade de Brasília
O PDT de Leonel Brizola vai ao ar hoje, em cadeia nacional de rádio e televisão, para responsabilizar o governo Sarney e o PMDB pela retração da atividade econômica e propor a união de todos os partidos de esquerda para uma campanha popular em defesa de eleições diretas, ainda neste ano, para presidente da República. O deputado Brandão Monteiro, líder do PDT na Câmara, acredita ser possível à Constituinte aprovar, nas disposições transitórias, um mandato de quatro anos para o presidente José Sarney. Na visão de Monteiro, o caminho para sensibilizar os constituintes para o mandato de quatro anos passa pela mobilização popular. No pro-

A eleição não vai vencer a crise, mas o candidato eleito, escolhido pelo povo, terá muito mais força para enfrentar a crise". Seguindo a linha de seu grupo (que inclui Fernando Henrique Cardoso, José Richa, Euclides Scalco e Mário Covas, entre outros) decidiu a assumir uma postura de oposição ostensiva ao atual governo federal. Britto foi contundente nas críticas: "O presidente Sarney, que entrou para o PMDB, nada fez até agora pelo partido, a não ser tentar destruí-lo. O presidente tem criado um clima de tranquilidade em relação à transição política". Para o constituinte gaúcho, a transição só se completa com a realização de eleições diretas, "mas Sarney e os que estão com ele só se preocupam em transferir as eleições. Na verdade, eles não querem que a transição se complete. É outra imoralidade que já está cogitando e a de não realizar as eleições para prefeito neste ano". Britto classificou a realização de eleições presidenciais em 1988 (uma das três emendas nesse sentido a ser votada pela Constituinte) de aqui a um mês e de autoria dele através do destaque 2.106 como "a salvação nacional", e fez cálculos para provar as chances de aprovação: "A aprovação é matematicamente possível e politicamente viável. Trinta ou quarenta constituintes vão decidir isso, mas não podemos desconsiderar que a ação do governo para aprovar o presidencialismo pode ser classificada de jogo mole em comparação com o que vão fazer para prolongar a permanência de Sarney".

Ministro não comenta mudanças

por Ana Maria Baccaro de São Paulo
O titular da Pasta da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique da Silveira — um dos quatro ministros ligados ao PMDB — afirmou ontem em São Paulo não ter nada a declarar sobre sua saída do ministério, cogitada em função da aprovação, na terça-feira passada, do sistema presidencialista e do mandato presidencial de cinco anos, pela Assembleia Constituinte, apoiados pelo presidente José Sarney. "A esse respeito só quem pode falar é o presidente da República e até agora ele não falou nada", acrescentou. Quanto à iminente ruptura do PMDB, causada pela dissidência depois da derrota imposta ao presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, pelo Palácio do Planalto, Luiz Henrique enfatizou que se mantém a unidade em torno do objetivo principal. Como tal, ele entende a "Assembleia Constituinte e a elaboração de uma Constituição boa para o País e para o povo, capaz de propiciar as mudanças de governo necessárias". O ministro da Ciência e Tecnologia veio a São Paulo assinar convênio para a criação de cursos técnicos de nível superior, a serem formados pelo Centro de Inovação Tecnológica de

Pimenta da Veiga diz que o "sonho acabou" e deixa o PMDB

por Cecília Pires de Brasília
Com um discurso no plenário da Constituinte, o ex-líder do PMDB na Câmara, deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), oficializou ontem seu desligamento do partido, abrindo formalmente a dissidência anunciada desde terça-feira passada, quando os constituintes votaram no sistema presidencialista e num mandato de cinco anos para os próximos presidentes. "O sonho acabou", resumiu Pimenta da Veiga em seu discurso, explicando que "reconhecemos que fomos vencidos, inteiramente, pelos que desejam um partido oposto ao que idealizamos." Para o deputado mineiro, quando 150 dos constituintes do partido votaram pelos cinco anos, contra apenas 119 que queriam eleições presidenciais neste ano, "nos compreendemos que o nosso tempo no partido, de fato, se esgotara". Pimenta da Veiga ainda elogiou Ulysses Guimarães, sem deixar de atribuir ao presidente do partido, ao qual já foi muito ligado, o erro "de amar demais o seu partido e de não ter percebido que a forma de salvá-lo não seria protegê-lo pregando uma unidade falsa e impossível". Ele disse, ainda, não culpar Ulysses pela formação do PMDB.

"Estou profundamente entristecido", comentou Ulysses, que, antecorrendo, ao ser comunicado por Pimenta da Veiga da decisão de desligar-se do partido, ainda tentou convencê-lo a permanecer. "É lamentável" concluiu. Além de Pimenta da Veiga, anunciaram seu desligamento imediato do partido mais sete parlamentares de Minas, a bancada do PMDB que teve o maior número de "virada" de votos, do parlamentarismo para o presidencialismo em razão da influência do governador Newton Cardoso, que trabalhou em Brasília na véspera e no dia da votação para convencer os constituintes. Os que anunciaram sua saída agora são os deputados Roberto Brand, Carlos Cotta, Otávio Eliseo, Mauro Campos, Ziza Valadares, Célio de Castro e Carlos Mosconi. Mais dois parlamentares poderão sair no início da semana, ambos do PMDB de Pernambuco: os deputados Fernando Lyra e Cristina Tavares. "Estou avaliando, mas pretendo sair nos próximos dias", disse Lyra, ontem. Todos deverão atuar de forma independente, sem sigla, aguardando a saída de um número maior de parlamentares e preparando um novo partido de linha social-democrata. "Esperamos, num primeiro momento, a adesão



Pimenta da Veiga

de cerca de cinquenta parlamentares", disse Pimenta da Veiga. Entre eles, espera-se que saiam do PFL alguns dos chamados "modernos" do partido. Esses, porém, aguardam a definição de outros parlamentares, como os líderes da Constituinte, senador Mário Covas, do Senado, Fernando Henrique Cardoso, o senador José Richa (PMDB-PR), e parlamentares a eles ligados. "Estamos conversando", diz apenas Richa, seguido em sua prudência por Covas. "Quando tiver, e se tiver de me desligar do PMDB, eu não avisarei antes, avisarei depois." Essas lideranças estudam para os próximos dias a abertura de uma dissidência no partido, para preparar, passo a passo, o embrião de nova agremiação, que conta com o apoio e o trabalho do governador

da Bahia, Waldir Pires. O governador baiano passou quatro dias em Brasília "costurando" essas opções com os "históricos". A dissidência consistiria em formalizar um bloco partidário, de atuação independente no PMDB e de oposição ao governo. Waldyr Pires viu frustrada, porém, a primeira missão do grupo, para a qual serviu de emissário. Ele procurou Ulysses na noite de quarta-feira para defender o rompimento com o governo, e a saída dos três ministros mais identificados com as teses progressistas do partido, Luís Henrique da Silveira, da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, da Previdência, e Celso Furtado, da Cultura. Ulysses respondeu não à tese. Alguns parlamentares ainda contestam a eficácia da formação de um bloco. "Nos, do MUP (Movimento de Unidade Progressista), já formamos um bloco dentro do PMDB", alega Nelson Friedrich (PMDB-PR). Em meio ao "racha" pe-medebista e ao enfraquecimento de Ulysses, o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) reavivou suas esperanças de candidatar-se à presidência da Câmara, na convenção nacional do partido, em junho. "Só saírei candidato se meu nome for majoritário dentro do 'Centraão'", disse Cardoso Alves, da ala conservadora do partido.

Parlamentares retiram-se do plenário e sessão é suspensa novamente

por Ana Cristina Magalhães de Brasília
Pelo segundo dia consecutivo a sessão da Constituinte foi suspensa sem que qualquer dispositivo fosse votado. Ontem, apesar de estarem em plenário 334 constituintes, apenas 198 votaram a proposta do deputado Eduardo Bonfim, que pretende reduzir o quorum exigido para que a moção de censura a ministro de Estado seja aprovada. A falta de um acordo prévio entre as lideranças e o baixo quorum foram os argumentos utilizados pelo PTB, PDS e PFL para se retirarem do plenário na hora da votação. Há dois dias os constituintes tentam negociar ajustes na emenda presidencialista, aprovada na última terça-feira. Estão sendo debatidos três pontos centrais: a criação da figura do primeiro-ministro — prevista na emenda apre-

sentada pelo deputado Manoel Moreira —, a transformação da censura individual a ministro em censura ao gabinete e a redução de dois terços para maioria absoluta do quorum para que o Congresso aprove a moção de censura. A maior dificuldade para a concretização dos entendimentos está no fato de que presidencialistas e parlamentaristas têm-se reunido separadamente, afirmou o deputado José Lima (PFL-CE). Os próximos dias serão dedicados às negociações e é provável que qualquer votação só ocorra após os feriados da Semana Santa. Neste final de semana não haverá sessões. Na próxima semana elas serão realizadas somente até quarta-feira, sendo que esta última será pela manhã, conforme anunciou o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães.

Presidencialistas negam apoio a emenda Moreira

O grupo presidencialista levou ontem ao presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães (PMDB-SP), a posição de que não vai mais apoiar a emenda Manoel Moreira (PMDB-SP), que criava a figura do primeiro-ministro coordenador no sistema presidencialista, nem a emenda do deputado Eduardo Bonfim (PC do B-AL), que pretende reduzir de dois terços para maioria simples a votação para a moção de censura individual e demissão de ministro de estado, segundo informação da EBN.

noino (PT-SP), Brandão Monteiro (PDT-RJ) e Valdo Barbosa (PDT-RJ), exigiu de Ulysses Guimarães uma reunião dos grupos presidencialistas e parlamentaristas e mais os líderes partidários de bancadas para ver como é que fica a questão do capítulo relativo ao poder legislativo, que já foi votado e que tem características parlamentaristas.

Reforma sai depois da definição

por Carlo Ilerê de Freitas de Brasília

O ministro Prisco Vianna, da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente, reafirmou ontem, a este jornal, que o presidente José Sarney não vai tomar a iniciativa de realizar uma reforma ministerial, antes de ver aprovado para ele o mandato de cinco anos pela Assembleia Nacional Constituinte. A votação deve ocorrer no prazo de quinze a trinta dias. "Definido o mandato, muda o governo, inicia-se um novo governo com nova proposta", avaliou o Prisco Vianna, um dos principais responsáveis pela derrota do parlamentarismo na Constituinte. "Uma eventual reforma ministerial também deve ocorrer", acrescentou, assinalando que, "com a fixação dos cinco anos, o presidente adquire a liberdade que não teve até hoje para estabelecer uma política de sua opção. A partir daí ele vai compor seu esquema de acordo com os interesses do governo e dentro de uma nova proposta administrativa." A proposta, o ministro não adiantou, mas segundo admitiu vai seguir na li-

nha da contenção do déficit público, e "levar em consideração a nova definição da sua base política e partidária. Ela (a proposta) vai ser usada inclusive como elemento aglutinador dessa nova facção", assinalou Prisco Vianna. Para fazer o seu governo, o presidente Sarney, segundo informou o ministro da Habitação, vai considerar o apoio recebido nas votações dentro da Constituinte. "envolvendo na montagem grupos, partidos e quadros suprapartidários que vão servir de referência à nova política administrativa". Quanto ao PMDB, Prisco Vianna receita que o partido deve "procurar a unidade, pois se unido estivesse, teria mais influência no governo e na Constituinte". Sobre as críticas à "interferência" de elementos do governo e do próprio presidente Sarney junto aos parlamentares, Prisco Vianna disse que elas não foram nunca no sentido de inibir a participação democrática, "e o que o governo fez na articulação política para obter a maioria foi um exercício político de participação que não envolveu nenhum mecanismo menos lícito e usual", arrematou.

São Carlos (Cetesc). Esses cursos, inexistentes no País, estarão voltados para as áreas de química fina, mecânica de precisão e novos materiais. O apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia a São Carlos constitui mais um passo para que o Brasil tenha acesso "ao fechado

clubes dos países desenvolvidos", de acordo com Luiz Henrique. Na sua opinião, o Brasil precisa ganhar competitividade no mercado externo em função do valor agregado aos produtos que comercializa, e não mais "à custa de aviltamento salarial e exportação da poupança interna, porque o go-

verno deixa de arrecadar impostos para exportar, como tem ocorrido até agora. O Brasil deve se inserir no esforço desesperado de superar seu atraso científico e tecnológico ou estará condenado a ser exportador de matérias-primas progressivamente aviltadas."

APTO. ALTO LUXO
Vendo, Brooklin, Av. Portugal 1 p/andar. c/ 320 m², 3 dorms., 1 suite, living, sala de jantar e estar, finíssimo acab. Cz\$ 21.000.000,00. Tr. F. 531-3669, c/proprietário.